



FACULDADE AFYA DE RIBEIRA DO POMBAL - BA
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

TALITA MACHADO RODRIGUES

**A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR E DO TREINAMENTO PARENTAL
NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

RIBEIRA DO POMBAL - BA
2026

TALITA MACHADO RODRIGUES

**A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR E DO TREINAMENTO PARENTAL
NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Dom Pedro Afya como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Kayo Matos Félix Nobre



TALITA MACHADO RODRIGUES

**A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR E DO TREINAMENTO PARENTAL
NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Dom Pedro Afya como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Kayo Matos Félix Nobre

BANCA EXAMINADORA

Ribeira do Pombal, 18 de junho de 2026.

Orientador (a):

Convidado (a):

Convidado (a):

Coordenador (a) do Curso:

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha filha Elis, luz da minha vida e razão de tudo. Que precisou conviver com a minha ausência pelo estudo sempre muito compreensiva. Sua existência me impulsionou a nunca desistir e sempre ser forte. Filha, mamãe te ama!

Agradeço a minha mãe, Daniela, cujos esforços incansáveis e amor incondicional são a verdadeira razão de eu ter chegado até aqui. Agradeço a meu pai, Jairo, por me proporcionar tudo o que ele não pôde ter. Agora, finalmente, eu consegui e espero te orgulhar ainda mais com minhas próximas conquistas. À minha irmã, Singrid, deixo aqui meus agradecimentos pelo incentivo e orgulho. A distância física que nos separa hoje, é pouco perto do amor que eu sinto por você. A minha tia e Mainha, Mirian, e minha prima e irmã, Micaelle, por não medirem esforços e cuidarem da minha filha todas as vezes que eu precisei me ausentar. Agradeço ao meu namorado, João, por ter feito parte da minha jornada até aqui. Sua admiração pelos meus sonhos futuros, me deu certeza de que amar é isso, torcer e incentivar por quem está ao nosso lado

R696i Rodrigues, Talita Machado.
A importância do ambiente familiar e do treinamento parental no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista [manuscrito] / Talita Machado Rodrigues. – Ribeira do Pombal: Faculdade Afya Ribeira do Pombal, 2026.
16f.; 28cm.

Orientador: Prof^o. Kayo Matos Felix Nobre.
Trabalho de conclusão de curso-Artigo científico (graduação – curso de Fisioterapia) - Faculdade Afya Ribeira do Pombal, 2026

1. Transtorno do espectro autista. 2. Treino parental. 3. Ambiente familiar. 4. Neurodesenvolvimento. I. Nobre, kayo Matos Felix. II. Faculdade Afya Ribeira do Pombal. III. Título.

CDU: 159.972

Ficha catalográfica elaborada por:
Dilália Lessa Brandão Magalhães CRB/
5-1379

A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR E DO TREINAMENTO PARENTAL NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Talita Machado Rodrigues¹

Kayo Matos Félix Nobre²

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento complexa que emerge no início da infância e está associado a determinantes genéticos e não genéticos isoladamente ou em combinação, e nesta perspectiva o ambiente familiar é componente indispensável pois é nesse cenário que se enfatiza a responsabilidade pelo acompanhamento e cuidado do autista e uma das abordagens de manejo é o treino parental que aperfeiçoa as habilidades técnicas que atuam sobre o desenvolvimento de criança com TEA. O presente estudo tem por objetivo geral: conhecer a importância do ambiente familiar e do treinamento parental no desenvolvimento de crianças que apresentam Transtorno do Espectro Autista, por intermédio de uma revisão integrativa da literatura como metodologia do estudo nas diferentes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e o *Scientific Electronic Library Online*, limitado aos idiomas inglês e português. Os resultados da pesquisa direcionam para importância do treino parental que trabalhará no aperfeiçoamento das dificuldades do autista em realizar atividades diárias de maneira autônoma, além de manter e fortalecer aptidões já aprendidas e universalizar conhecimentos em ambientes cotidianos considerando as capacidades e recursos da família.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Treino Parental. Ambiente familiar. Neurodesenvolvimento.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a complex neurodevelopmental condition that emerges in early childhood and is associated with genetic and non-genetic determinants, either alone or in combination. In this context, the family environment is an indispensable component, as it is within this setting that responsibility for the care and support of autistic individuals is emphasized. One management approach is parental training, which improves the technical skills that influence the development of children with ASD. The general objective of this study is to understand the importance of the family environment and parental training in the development of children with Autism Spectrum Disorder, through an integrative literature review using different databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, and the Scientific Electronic Library Online, limited to English and Portuguese. The research results point to the importance of parental training, which will work to improve the difficulties autistic individuals may face in performing daily activities independently, as well as maintain and strengthen previously learned skills and universalize knowledge in everyday environments, considering the family's capabilities and resources.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Parental Training. Family Environment. Neurodevelopment.

¹ Bacharelada em Fisioterapia pela Faculdade Dom Pedro Afya.

² Bacharel em Fisioterapia coordenador e docente da Faculdade Dom Pedro Afya.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. METODOLOGIA.	09
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.	10
3.1 Ambiente familiar e treinamento parental no desenvolvimento de crianças com TEA.....	11
3.3 Paradigmas da neurodiversidade das crianças atípicas.	13
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.	14
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo Genovese e Butler (2023) se configura como uma condição do neurodesenvolvimento complexa que surge no início da infância, onde as influências genéticas e não genéticas contribuem isoladamente ou em combinação para o seu aparecimento. Magalhães *et al.* (2021), elencam que a origem multicausal engloba também os aspectos sociais e neurológicos, entretanto, destacando a desconhecida etiologia que precede seu diagnóstico em semióticas comportamentais, e determinado por déficits de comunicação social, sensibilidade sensorial, interação, coordenação motora e níveis de atenção, comparecendo dificuldades no que se alude ao esforço e envolvimento para realizar atividades.

De acordo com Calazan e Santos (2025) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba a categoria de Transtornos do Neurodesenvolvimento devido a suas características composta por déficits persistentes na integração social e na comunicação em diversos contextos, podendo os indivíduos elucidar padrões repetitivos e restritivos no seu comportamento, interesses fixos e rigidez no cotidiano. É neste sentido que a família, grupo primário por excelência proporcionará o mais formidável contexto interpessoal para o desenvolvimento humano e, como consequência, essas interações terão intensa influência sobre a saúde mental das crianças. Segundo Magalhães *et al.* (2021), o meio familiar é peça fundamental no cuidado desses usuários, entretanto o impacto com o diagnóstico do TEA proporciona dúvidas e receio quanto ao futuro, especialmente nos casos de crianças que podem apresentar limitações no desenvolvimento, onde em algumas situações as famílias sentem-se frágeis e tardam a aceitação do transtorno.

O ambiente familiar é componente indispensável em usuários com TEA, pois na maioria dos casos é nesse contexto que se enfatiza a responsabilidade pelo acompanhamento, Magalhães *et al.* (2021), explicam que a família também é agenciadora de cuidados específicos, instruções e técnicas que possam aliviar o estresse em torno do zelo, pois notoriamente as tarefas demandadas geram impacto na sua qualidade de vida. Silva *et al.* (2018). Elencam que esse sentimento existe porque traz repercussões na vida dos pais principalmente e, repetidamente, várias mudanças importantes na vida das mães que adotam a encargo do cuidado sendo na família onde o indivíduo vive e desenvolve a experiência e habilidades que tonarão como uma base para a vida em todas as extensões da sua existência.

O treino parental, por sua vez, é caracterizado como uma intervenção de treinamento das habilidades técnicas que lidam com o desenvolvimento de crianças e é uma outra estratégia

importante, como explicam Calazan e Santos (2025), os quais destacam que a intervenção via cuidadores é uma prática baseada em evidências que tem por finalidade promover comunicação social e reduzir comportamentos desafiadores, fornecendo constatações positivas elucidadas especialmente no desenvolvimento da comunicação e/ou interação social, assim, o comportamento parental e da criança infantil pode ser descrito como uma relação bidirecional, na qual alguma pessoa influencia a outra, onde os problemas comportamentais infantis provocam a ansiedade e os pais por ausência de habilidades e condutas adequadas transformam a vivência um círculo vicioso pior e mais hostil.

De acordo com Genovese e Butler (2023), usuários com TEA tem comprometimento nas capacidades de comunicação, social, interesses tidos como atípicos, comportamentos rígidos ou repetitivos e diferenças nas percepções dos estímulos sensoriais. Os autores mencionados anteriormente ainda explicam que existe uma prevalência significativa de transtornos psiquiátricos e comportamentais nos indivíduos com TEA, como por exemplo: ansiedade, transtornos de humor, irritabilidade, agressão, comportamentos autolesivos, transtorno obsessivo-compulsivo, catatonia, psicose, disforia de gênero, ideação suicida, transtornos por uso de substâncias e transtornos do espectro do esquizofrênico que sobrepõe suas características centrais e dificulta em desafios diagnósticos.

Considerando o exposto, o presente artigo traz como pergunta de investigação: qual a importância do ambiente familiar e do treinamento parental no desenvolvimento de crianças que apresentam Transtorno do Espectro Autista? Propondo como hipótese que as estratégias contribuem positivamente no desenvolvimento das crianças com TEA por facilitar e potencializar no aperfeiçoamento das habilidades comunicativas e sociais fortalecendo o vínculo afetivo promovendo uma melhor qualidade de vida. Nesta perspectiva, o estudo corrobora com a justificativa de buscar, de maneira mais inovadora e abrangente, em plataformas de estudos reconhecidas, meios intermediadores de conhecimento sobre o TEA com a mediação da análise de resultados desenvolvidos nos documentos estudados.

Portanto, esse Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo geral conhecer a importância do ambiente familiar e do treinamento parental no desenvolvimento de crianças que apresentam Transtorno do Espectro Autista e, de forma específica, tem por finalidade conhecer os paradigmas da neurodiversidade das crianças atípicas.

2 METODOLOGIA

O presente artigo consiste em uma revisão integrativa da literatura caracterizada como um método de análise que permite o pesquisador integrar estudos, com a intenção de lograr, de forma mais abrangente e aprofundada, a percepção de um evento particular mediante a adoção de várias metodologias. Para Hassunuma *et al.* (2024), esse tipo de revisão é uma ferramenta de pesquisa a qual sua metodologia viabiliza uma considerável análise da literatura e a formulação de conhecimentos com os dados pré-existentis.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram essenciais para materializar o estudo e facilitar as buscas nas publicações dentre os quais: TEA, treino parental, ambiente familiar, neurodesenvolvimento e crianças atípicas. A pesquisa limitou-se aos temas em acordo ao título, aos idiomas português e inglês, e aos registros na íntegra, com delimitações de até 10 anos de publicação (2016 a 2026), analisados nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e o *Scientific Electronic Library Online*. Ao todo, foram identificadas 55 obras onde uma primeira triagem foi feita e, excluídos os arquivos duplicados, ficando 40 estudos.

Em seguida, sucedeu a análise dos títulos, que resultou na seleção de 26 artigos, que, logo após a leitura dos seus resumos, culminaram a exclusão de 10 obras que não abordavam sobre o tema compatível ao pesquisado. Subsistiram, 21 documentos que foram apreciados com a leitura completa e, logo em seguida a eliminação dos que não contemplavam aos objetivos estabelecidos, finalizando a pesquisa com 09 obras direcionadas exclusivamente aos resultados e discussão. (Figura 1). Salienta-se que o estudo de Hassunuma *et al.* (2024) não foi incluído no processo de seleção, sendo utilizado apenas para contextualizar a presente metodologia e os demais documentos para fundamentação da introdução deste artigo.

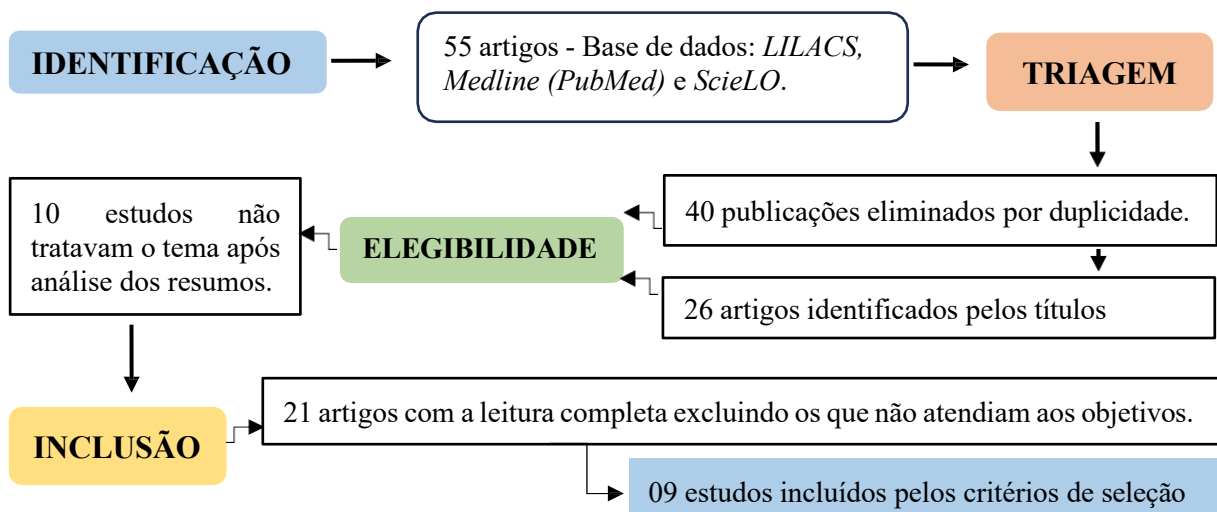


Figura 1 – Esquematisação de análise metodológica dos artigos.

Fonte: dado da pesquisadora (2026).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção é iniciada com a exposição de dados populados com nomes dos autores, ano das pesquisas e os resultados identificados (Quadro 1), sendo possível averiguar que a apresentação dos registros tem por finalidade sintetizar as propriedades fundamentais dos artigos qualificados.

Quadro 1: Parâmetros metodológicos dos estudos qualificados

AUTOR/ANO	RESULTADOS ENCONTRADOS
Anixt (2024).	• Treinamento parental: pais adquirem compreensão do comportamento da criança e habilidades para responder a ela.
Bagaiolo <i>et al.</i> (2018).	• TEA: comportamentos disruptivos são elementos complicadores do manejo e tratamento misturando-se com sintomas cardinais. • Família: o diagnóstico tem enorme impacto, o nível de estresse é mais elevado em comparação a transtornos mentais.
Damasceno <i>et al.</i> (2024).	• Treinamento parental: envolve pais e cuidadores, tendo por finalidade diminuir o controle instrucional e promover o desenvolvimento e bem-estar da criança, bem como manter e consolidar habilidades já aprendidas, generalizar conhecimentos em ambientes cotidianos considerando as capacidades e recursos da família. É necessário que exista diálogo sobre todos os procedimentos e protocolos adotados. • Autistas: dificuldades em realizar atividades cotidianas de maneira independente.
Galego e Goyos (2023).	• Treinamento Parental: um estudo com três mães verificou melhora da aprendizagem no repertório verbal e aperfeiçoamento de outras habilidades.
Gonçalves <i>et al.</i> (2025).	• Neurodiversidade: destaca as distinções cognitivas como uma expressão natural da pluralidade humana e a criação do vocábulo é indicado tanto a Judy Singer quanto à Harvey Brume.
Araujo <i>et al.</i> (2023).	• Neurodiversidade: demarcou as concepções sobre a etiologia do TEA, passando da hipótese psicogênica para áreas vinculadas à biologia e as ciências cerebrais, compreendendo um grupo heterogêneo de transtornos do neurodesenvolvimento e neurológicos. Estabelecendo o estigma como a condição do sujeito que está incapaz para a acolhimento social pleno.
Wuo e Brito (2023).	• Neurodiversidade: multiplicidade dos modos de aprender nos diferentes sujeitos e significa conexão de maneira diferente com o mundo e não de um modo errado ou deficiente. • Acessibilidade: adoção de mentoria, grupos de apoio e criação de espaços para acesso, aconselhamento, estratégias didáticas, tecnologias.

Oliveira <i>et al.</i> (2024).	• TEA provoca implicações pessoais e familiares importantes. As mães vivenciam sobrecarga em razão das imposições específicas do amparo diário, tornando-as suscetíveis a desenvolver distúrbios de saúde mental. • O acolhimento familiar e o desenvolvimento educacional de crianças com TEA é crucial na evolução e bem-estar das crianças e a falta de aceitação pode acarretar sentimentos de negação, vergonha ou frustração, afetando negativamente o envolvimento.
Rubim <i>et al.</i> (2024)	• Treinamento parental: o desenvolvimento da comunicação social dos autistas, após intervenção, resultou no aumento da autoeficácia parental, aumento da autoeficácia, bem como saúde mental das mães, o que destaca a importância de capacitar os cuidadores para serem ativos na intervenção.

Tabela 1: Indicadores analítico dos autores, ano e os desfechos dos estudos.

Fonte: dados da pesquisadora (2026).

3.1 Ambiente familiar e treinamento parental no desenvolvimento de crianças com TEA

É fundamental considerar que o ambiente familiar constitui um componente indispensável no contexto de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma vez que, na maioria dos casos, é nesse espaço que se concentra a responsabilidade pelo acompanhamento prolongado. Bagaiolo *et al.* (2018), explicam que as famílias das crianças autistas enfrentam desafios cotidianos que reforçam esse grau de compromisso no que lhes reportam acesso à qualidade de informações que sejam claras sobre diagnóstico, meios de abordagens terapêuticos e principalmente em treino de habilidades o que torna dificultoso a relação familiar gerando impactos negativos.

Oliveira *et al.* (2024) explicam que o TEA provoca implicações pessoais e familiares importantes. Expandindo a assertiva. Bagaiolo *et al.* (2018), elucidam que as famílias dependem de apoio contínuo e enfrentam obstáculos relevantes como a ausência de disponibilidade e qualidade de informações e diretrizes que apontem a causa e tratamento, o que inclui o treino de habilidades e serviços coordenados de auxílio jurídico e médico, bem como destreza para lidar com o filho autista, com a diversidade de terapias, coordenação da sua condição pessoal afastando-se do isolamento social e situação emocional, todo esse contexto gera um impacto negativo em especial na saúde mental e se trata de sobrecarga de recorrentes situações desfavoráveis.

Em seu estudo Oliveira *et al.* (2024) explicam também que as mães atípicas vivenciam essa demanda excessiva em razão das imposições específicas do amparo diário, tornando-as suscetíveis a desenvolver distúrbios de saúde mental e que o acolhimento familiar e o

desenvolvimento educacional de crianças com TEA é crucial na evolução e bem-estar das crianças, salientando que a falta de aceitação pode acarretar sentimentos de negação, vergonha ou frustração, afetando negativamente o envolvimento. Outro ponto importante apresentado por Bagaiolo *et al.* (2018), no TEA são os comportamentos disruptivos considerados elementos complicadores no manejo e tratamento misturando-se em alguns casos com os sintomas cardinais do TEA e o nível de estresse é mais elevado em comparação a transtornos mentais.

Silva *et al.*; (2018), explanam também que a manifestação do TEA atinge a todos, devido a dinâmica de enfrentamento que desencadeia mudanças significativas no que tange principalmente a relação genitora e filho, havendo vulnerabilidade e cuidados integral, acumulando responsabilidades provocando excesso de demanda física e emocional. Diante de todo esse contexto o treino parental surge como alternativa, destacado Damasceno *et al.* (2024), o qual visa diminuir o controle instrucional, posicionando o psicoterapeuta como facilitador, favorecendo a troca de experiências e tornando a família mais ativa, salientando para a importância do diálogo entre familiares e cuidadores sobre todos os procedimentos e protocolos adotados.

É nesse sentido que Anixt (2024), corrobora propondo que as instruções nas condutas devem ser específicas para melhor sanar às necessidades de cada indivíduo, adequadas aos objetivos e as demandas principais da família e viáveis para a ambos na otimização de tempo e custo bem como no fornecimento extenso de informações sobre variedades terapêuticas com diferentes graus de evidência. Bagaiolo *et al.* (2018), em concordância destacam que essa modalidade terapêutica revela pontos positivos no que tange, progresso da linguagem, funcionamento intelectual, apropriação de habilidades cotidianas e dinâmica social e a abordagem comportamental é abrangente, sendo essencial oferecer aos pais orientações adequadas, no que tange principalmente a existência de possíveis atitudes disruptivas e a comunicação, pois são contribuintes complicadores no manejo e tratamento.

Para Anixt (2024), nos modelos de treinamento parental genitores adquirem compreensão do comportamento da criança e habilidades para responder a ela. Bagaiolo *et al.* (2018), apontam que os parâmetros de eficácia se baseiam antes dos 03 anos de idade com a adoção de programas de tarefas abrangentes, que provoque estímulo em todas as áreas do desenvolvimento, onde essas regiões devem ser progressivas em conformidade as necessidades, executadas de forma intensiva (20 a 40 horas semanais) e individuais, mas que, em paralelo, necessitando de estímulo em outros ambientes e em específicas situações.

Galego e Goyos (2023), em um estudo com três mães verificaram melhora da aprendizagem no repertório verbal e aperfeiçoamento de outras habilidades nos filhos autistas e a promoção do desenvolvimento e bem-estar da criança. Em consonância ao mencionado

Anixt (2024) reforça para necessidade de intervenção precoce com a finalidade de adquirir maiores ganhos do indivíduo no que se refere a comunicação social, habilidades cognitivas, adaptativas e diminuição da gravidade dos sintomas e os objetivos do treino no TEA são: reduzir o efeito dos desafios relacionados a essas queixas centrais, bem como aumentar a independência funcional/habilidades adaptativas e reduzir o impacto de comportamentos que prejudiquem na aquisição de habilidades funcionais, ressaltando que as condutas devem ser individualizadas e considerando a especificidade do autista.

O treino parental de acordo com Damasceno *et al.* (2024), trabalhará no aperfeiçoamento das dificuldades da criança em realizar atividades cotidianas de maneira independente, além de manter e consolidar aptidões já aprendidas e generalizar conhecimentos em ambientes cotidianos considerando as capacidades e recursos da família. Anixt (2024) propõe um modelo de treinamento que abrange condutas precoces que manejem as habilidades sociais, adaptativas e comunicação, fundamentadas em estrutura conceitual que fortalece a ampla aprendizagem e desenvolvimento das capacidades centrais da criança, com a utilização de procedimentos padronizados, duração e intensidade. Damasceno *et al.* (2024), descreve que o impacto da corresponsabilização da família nas orientações expressa a longo prazo na sua saúde mental e bem-estar, assim como dá suporte ao sinalizar para esses pais ou cuidadores.

3.4 Paradigmas da neurodiversidade das crianças atípicas.

De acordo com Genovese e Butler (2023) é imperioso destacar que os indivíduos com TEA evidenciam níveis elevados de irritabilidade e comportamentos problemáticos e alterações na autorregulação emocional. Em concordância a assertiva, Anixt (2024), em um estudo com uma população de 600 crianças participantes de uma rede de saúde de 13 locais na América do Norte, analisou comportamentos problemáticos tais como dificuldades na atenção, impulsividade, irritabilidade, estresse, hiperatividade, impulsividade, reação hostil e automutilação, assim, esclarecendo que os comportamentos disruptivos não são características centrais no TEA, é sim reações desafiadoras, como as verificadas.

A neurodiversidade demarcou as concepções sobre a etiologia do TEA, passando da hipótese psicogênica para áreas vinculadas à biologia e as ciências cerebrais e compreende um grupo heterogêneo de transtornos do neurodesenvolvimento e neurológicos. Genovese e Butler (2023), afirmam que o paradigma da neurodiversidade contrapõe-se do entendimento do TEA como um transtorno, considerando as suas características comuns. Wuo e Brito (2023) trazem

a acessibilidade no contexto da adoção de mentoria, grupos de apoio e criação de espaços para acesso, aconselhamento, estratégias didáticas, tecnologias, além disso existe grandes desafios na adoção de práticas pedagógicas inclusivas, precariedade da formação docente e as concepções dos educadores sobre inclusão escolar.

Gonçalves *et al.*, (2025) propõe que o paradigma da neurodiversidade sugere destacar as distinções cognitivas como uma expressão natural da pluralidade humana e traz obra “Não lamente por nós” publicado por Sinclair, em 1993 como referência e destaca ainda que a criação do vocábulo neurodiversidade é indicado tanto a Judy Singer quanto à Harvey Brume. Wu e Brito (2023) consentem da mesma informação trazendo que em 1997, Blume já argumentava a presença de heterogeneidade neurológica, destacando também que o primeiro uso do termo ‘neurodiversidade’ se deu em 1998, em artigo lançado no jornal The Atlantic por Blume, que abordava os pontos neurológicos que fazem parte do grupo geek, formada, em boa parte, por pessoas com TEA.

Wu e Brito (2023), descrevem que a neurodiversidade significa conexão de maneira singular com o mundo e não de um modo errado ou deficiente, considerando a multiplicidade dos modos de aprender nos diferentes sujeitos. Gonçalves *et al.* (2025), ressaltam que a neurodiversidade constitui uma definição recente, que obteve influência entre ativistas autistas, que visualiza nessa perspectiva a oportunidade de serem aceitos pela sociedade e mais bem assimilados na sua pluralidade neurológica. Nesse sentido Anixt (2024), destaca a importância do padrão comportamental adaptativo que se relaciona a capacidade de independência e autossuficiência nos aspectos comunicativos, sociais e cotidianos os quais proporcionam a criança o aperfeiçoamento de suas habilidades e a aquisição de novas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto, o artigo em questão de um modo geral conseguiu alcançar todos os objetivos estabelecidos no trabalho no que diz respeito em que ficou inequívoco o quanto é imprescindível o ambiente familiar e o treinamento parental no desenvolvimento de crianças com TEA e as generalidades que compreendem o autismo, seu conceito e sua etiologia e os paradigmas envolvidos na neurodiversidade em crianças atípicas.

Com base no estudo, é necessário enfatizar que existe na literatura uma grande diversidade de publicações que abordam o Transtorno do Espectro Autista em outras vertentes, uma vez que no cenário atual o TEA vem mostrando novas descobertas, entretanto, a limitação central do estudo foi encontrar publicações específicas ao treinamento parental temática em

análise, no entanto, os artigos encontrados foram suficientes para sintetizar e desenvolver este trabalho. Cumpre salientar que a realização de prospecções para futuras pesquisas mostra-se essencial, tendo em vista sua relevância para a comunidade acadêmica e científica, uma vez que possibilita a ampliação e o aprofundamento do conhecimento dos leitores acerca do manejo no Transtorno do Espectro Autista (TEA), sob a perspectiva do treino parental.

REFERÊNCIAS

- ANIXT, J.S. Evidence-Based Interventions in Autism, **Pediatr Clin North Am. Author manuscript; available in PMC.** v.71, nº2, 2024.
- ARAÚJO, A.G.R.; *et al.* Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão, **Psicologia Escolar e Educacional.** v.27, 2023.
- BAGAILOLO, L.F.; *et al.* Capacitação parental para comunicação funcional e manejo de comportamentos disruptivos em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.18, n.2, 2018
- CALAZANS, L.O.; SANTOS, B.C. Treino Parental para o ensino de Habilidades Sociais e de Comunicação em pessoas com autismo: Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Análise de Comportamento.** 2025, v. 21, n.110, 2025.
- DAMASCENO, A.R.O.; *et al.* os impactos da orientação parental em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa. **Scientia, Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão.** v. 8, n. 14, p. 76-86, 2024.
- GALEGO, P.S.; GOYOS, C. Treino Remoto Parental para Aplicação do Protocolo de Avaliação do Ecoico a Crianças com Autismo, **Revista Brasileira de Educação Especial.** v.29, 2023.
- GENOVASSE, A.; BUTLER, M. The Autism Spectrum: Behavioral, Psychiatric and Genetic Associations. **Genes (Basel).** nº14, v.3, 2023.
- GONCALVES, R.F.; *et al.* contribuições do paradigma da neurodiversidade na aprendizagem e inclusão de alunos neurodivergentes. **Revista Aracê**, v.7, n.12, p. 1-14, 2025.
- HASSUNUMA. R.M; *et al.* Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. **Revista Multidisciplinar Educação e Meio Ambiente**, v5. n.3. 2024.
- MAGALHÃES, G.M.; *et al.* Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Gaúcha Enfermagem.** 2021;
- OLIVEIRA, L.N.R. Desafios da aceitação familiar e impactos do diagnóstico precoce no desenvolvimento educacional de crianças autistas: uma abordagem interdisciplinar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.** v.6, nº.7, 2024.
- RUBIM, A.L. *et al.*; Autoeficácia parental e Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa, **Revista Educação Especial Santa Maria**, 2024.
- SILVA. S.E.D., *et al.* A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista. **Journal of Health and Biological Science.** v.6, 2018.
- WUO. A.S.; BRITO. *et al.* C. Autismo e o paradigma da neurodiversidade na pesquisa educacional. **Linhas Críticas**, nº.29, 2023.